

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DAS PARASIToses NOS PERÍODOS PRÉ E PÓS-PANDEMIA DA COVID-19 EM LAGARTO

Eixo: (Epidemiologia e Educação em Saúde)

Sara AS da Vitória¹

Ingrid S Oliveira²

José FC da Silva²

Ariadny SM Mota²

Luciene Barbosa³

Introdução: A esquistossomose e as geohelmintoses são doenças negligenciadas e estão relacionadas com a falta de saneamento básico e associadas a precárias noções de higiene, o que favorece a alta prevalência dessas parasitoses, constituindo, assim, um problema de saúde pública. É relevante analisar a influência da pandemia de COVID-19 nessas parasitoses.

Objetivo: Analisar a prevalência da esquistossomose e de outras helmintoses nos períodos pré e pós-pandemia de COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa através de dados secundários fornecidos pelo Sistema de Informação do Programa de Controle da Esquistossomose (SISPCE) da Secretaria de Estado da Saúde de Sergipe (SES/SE), referentes aos casos de esquistossomose detectados no município de Lagarto, nos períodos de 2018–2021. **Resultados:** No período de 2018 a 2021 foram realizados, no município de Lagarto, 2.699 exames parasitológicos em pacientes com suspeita de esquistossomose mansoni, exceto o ano de 2020 em que não houve notificação do SISPCE, possivelmente, devido ao surgimento da pandemia do COVID-19 e, portanto, suspensão de atividades consideradas não essenciais. Desse total de exames, 13,11% (354) se apresentaram positivos para *S. mansoni*, apenas 250 receberam tratamento e 104 não foram tratados. A prevalência da doença era de 15,8% em 2018; 3,53% em 2019 e 9,18% em 2021. Para as geohelmintoses, foram encontradas um total de 61 pessoas positivas para *Ascaris lumbricoides* e 67 positivas para ancilostomídeos, sendo o ano de 2018 o mais prevalente para ambas as parasitoses. **Conclusão:** Por meio dos resultados observa-se a grande importância do SISPCE para o desempenho das atividades coproparasitológicas. Notou-se, no entanto, que as estratégias e a adesão dos municípios ao PCE ainda continuam ineficazes. Desse modo, é evidente a necessidade de implementação de novas metodologias de controle da esquistossomose em áreas endêmicas.

Palavras-chave: Doenças negligenciadas; Esquistossomose; Geohelmintoses.

1. Discente Enfermagem, Universidade Federal de Sergipe (UFS), SE, e-mail: ant.sara0023@hotmail.com

2. Discente Medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS), SE.

3. Doutora em Parasitologia UFMG, Universidade Federal de Sergipe (UFS), SE.